

4. COVID-19: UM OLHAR PARA AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

4. COVID-19: UM OLHAR PARA AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Ana Rojas Acosta











Introdução

Abordar as interfaces entre a Covid-19 e as famílias em situação de vulnerabilidade social no mundo, e em especial no Brasil, nos exige a necessidade de explorar a questão da pobreza e das desigualdades sociais, compreendendo elementos centrais que podem influenciar o desenvolvimento das sociedades.

As desigualdades sociais resultantes da má distribuição de renda e da falta de investimentos, especialmente nas áreas sociais como educação, saúde, habitação e assistência social, agravam a situação de vulnerabilidade das populações mais afetadas, diante da ausência do poder público nos territórios com maior concentração de vulnerabilidade durante a pandemia.

Portanto, é fundamental entender o contexto de desenvolvimento das políticas econômicas no qual esses cenários de vulnerabilidade se desenrolam. A atual pandemia afeta diretamente ou indiretamente todos os habitantes deste planeta, e de acordo com as estimativas mais recentes das Nações Unidas, calcula-se que existam 7,9 bilhões de habitantes.

Tabela 1: População Mundial 2020

Posição	País	População
1	 China	1.394.550.000
2	 Índia	1.343.500.000
3	 Estados Unidos	328.700.000
4	 Indonésia	268.074.600
5	 Brasil	209.520.000
6	 Paquistão	203.687.000
7	 Nigéria	193.392.517
8	 Bangladesh	166.054.000
9	 Rússia	146.793.744
10	 México	126.577.691

Fonte: <https://www.worldometers.info/world-population/>_Acesso em 26_08_2021

Conforme observado na imagem acima, os países com maior população são, em ordem, China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Brasil. Ao abordarmos as famílias em situação de vulnerabilidade, nossa atenção se volta imediatamente para a acessibilidade a bens materiais e, portanto, para a distribuição da riqueza existente no planeta.

O Desenvolvimento da Humanidade

Nesse sentido, a necessidade de agilidade na gestão das políticas públicas, especialmente nos países em desenvolvimento, é urgente. No entanto, essa rapidez ao mesmo tempo cria incertezas quanto ao ambiente de execução dessas políticas, dificultando a previsibilidade e o aumento da demanda por soluções rápidas e criativas.

Ao longo da história, a humanidade tem enfrentado outras pandemias, como a cólera, a gripe espanhola em 1918 e a gripe suína em 2010. Com o avanço das tecnologias e os meios de acesso e circulação do vírus, a proliferação e as novas formas de adaptação do comportamento humano foram aceleradas.

No sistema capitalista neoliberal, o desenvolvimento econômico e social nos exige inserção no mundo das políticas públicas e, portanto, na gestão pública, acompanhando os avanços e compreendendo a concepção do mundo atual.

Após a queda do Muro de Berlim em 1989 e o fim da Guerra Fria, em um mundo em fase de reestruturação, foi criada nos Estados Unidos, na Escola de Guerra do Exército (USAWC), uma explicação para essa nova situação chamada de VUCA.

O mundo VUCA está relacionado aos imprevistos e à rapidez com que as mudanças ocorrem no mercado, impactando todas as pessoas de forma direta ou indireta. A ideia de que as coisas acontecem mais rapidamente do que antes nos leva a buscar entender o que é o mundo VUCA.

Durante esse período, o termo VUCA se disseminou entre as lideranças militares e passou a ser adotado por diversas instituições para descrever as atividades em um mundo de incertezas, constantes mudanças e interligação digital. Além disso, foram agregadas questões muito mais complexas, como a necessidade de atender a demandas emergentes decorrentes do avanço tecnológico, mudanças climáticas, crises políticas e, mais recentemente, a chegada desta pandemia.

Gráfico 1: Diagrama dos acrônimos VUCA & BANI



Fonte: <https://www.geekfail.net/2020/12/o-mundo-que-era-vuca-agora-e-bani.html> Acesso_20_08_2021

Desse modo, conforme a imagem apresentada, o **V** representa a volatilidade, o **U** representa a incerteza, o **C** representa a complexidade e o **A** representa a ambiguidade. Vamos agora explicar cada um desses elementos.

A **Volatilidade** nos mostra que somos suscetíveis a mudanças rápidas e imprevisíveis em um contexto efêmero e inconstante. As coisas podem se transformar rapidamente, e é necessário agir com agilidade para nos adaptarmos à velocidade das mudanças. Por exemplo, os avanços tecnológicos, como os smartphones e a quantidade de informações que eles contêm, juntamente com a velocidade com que as informações circulam.

A **Incerteza** se refere ao fato de termos conhecimento sobre algo, mas não o suficiente para lidar tranquilamente com as demandas do mundo. Isso torna as situações imprevisíveis, arriscadas, inseguras e instáveis, pois não temos a capacidade nem o controle para antecipar ou confirmar informações, por exemplo.

A **Complexidade** está relacionada à interconexão e interdependência de múltiplas forças que dificultam a compreensão completa do cenário e o resultado das interações em nossas vidas. Não há uma única resposta para um assunto, mas várias respostas para diferentes situações. Muitos eventos podem nos afetar, pois estão além do nosso controle devido aos contextos dinâmicos em que ocorrem, exigindo uma ação imediata que identifique as relações de causa e efeito e proponha soluções para essas situações.

A **Ambiguidade** surge da falta de modelos que expliquem um fenômeno, muitas vezes desconhecido, permitindo interpretações diversas que tornam difícil explicar obscuridades e leituras equivocadas da realidade. Isso significa que vivemos intensamente na contradição. Estamos aquém da capacidade de absorver e analisar criticamente o volume e a velocidade das informações que recebemos, portanto, é necessário construir interconexões para uma visão mais abrangente e completa.

Com a chegada da pandemia, estávamos vivendo

em um mundo **VUCA** (volátil, incerto, complexo e ambíguo), o que nos exige a decodificação de uma nova realidade como sujeitos sociais. Estamos lidando com um mundo frágil, assim como o meio ambiente, ansioso devido ao aumento das doenças mentais, e não linear devido às interconexões que facilitaram a disseminação do vírus. Portanto, estamos diante de um mundo incompreensível e difícil de compreender.

Após o surgimento da pandemia COVID-19, que trouxe consigo características identificadas como **BANI** (Fragil, Ansioso, Não Linear e Incompreensível), o antropólogo norte-americano Jamais Cascio propôs um novo acrônimo para descrever essa nova forma de ver o mundo. Essa tendência pode ser a chave para compreendermos e lidarmos com esse mundo diferente daquele ao qual estamos acostumados. As instituições públicas e privadas devem ser capazes de ler as disrupções e rupturas do passado e aceitar as mudanças de paradigmas necessárias.

Agora, vamos analisar o significado de cada letra:

- **F**: Fragilidade - estamos diante de um mundo frágil, assim como o meio ambiente, que precisa ser protegido.
- **A**: Ansiedade - as doenças mentais estão em ascensão, o que gera um ambiente ansioso e requer atenção.
- **N**: Não Linear - as interconexões entre os eventos facilitaram a disseminação do vírus, tornando o mundo não linear.
- **I**: Incompreensível - o mundo atual é complexo e difícil de ser compreendido em sua totalidade.

Dessa forma, compreender e adaptar-se a essas características é essencial para enfrentar os desafios presentes e futuros e impulsionar mudanças significativas nas instituições.

Todas as pessoas estão sujeitas à fragilidade e são susceptíveis a catástrofes a qualquer momento. Portanto, todas as instituições são construídas sobre uma base frágil e quebradiça, podendo desmoronar de um dia para o outro. Um exemplo disso é quando um ministério ou secretaria, como

a Secretaria da Pessoa com Deficiência, pode ser extinto. Isso requer que a sociedade aprenda a trabalhar e viver ciente do perigo e do risco iminente, como perdas financeiras, privatizações, entre outros.

A mistura constante de receio e medo causada pela fragilidade do mundo gera picos elevados de ansiedade. Somos uma das gerações mais afetadas por essa ansiedade, refletindo-se em diferentes setores da sociedade, como na indústria alimentícia e farmacêutica. Estamos vivendo no limite, com o aumento de doenças incuráveis (muitas delas tratáveis), o que gera uma sensação de urgência e influencia as decisões cotidianas tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Estamos diante de uma sociedade adoecida, com um aumento exorbitante do deterioro da saúde mental. Segundo a OMS (2022)¹ estamos vivendo no limite, com o aumento de doenças incuráveis (muitas delas tratáveis), o que gera uma sensação de urgência e influencia as decisões cotidianas tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Estamos diante de uma sociedade adoecida, com um aumento exorbitante do deterioro da saúde mental.

Os eventos parecem desconectados e desproporcionais, devido ao estranhamento e ao cansaço causados pelo isolamento social. A não-linearidade está presente, o que significa que não há uma estrutura definida e padronizada para fazer organizações estruturadas. Portanto, planejar detalhadamente para longo prazo pode não fazer sentido prático nem ser viável devido a horários de trabalho, isolamento, abertura parcial das atividades, diferentes critérios e desconexões.

Vivemos em um mundo totalmente sem lógica, tornando-se incompreensível. As respostas para as coisas não fazem sentido, como a necessidade de usar máscaras, ficar em casa, lavar as mãos, manter distância de um ou dois metros das pessoas, sem uma explicação lógica clara. Não temos mais certezas sobre nada, e o excesso de

controle pode parecer uma farsa incontrolável. Tudo o que acontece não é apenas duvidoso ou ambíguo, é verdadeiramente incompreensível, como a negação da ciência e de suas evidências, por exemplo.

Nesse contexto, torna-se evidente nossa fragilidade, e nunca antes ouvimos tanto falar em resiliência, ou seja, na necessidade e capacidade de aprendermos a nos adaptar às mudanças impostas, assim como na importância da liberdade ou na sua ausência. A ansiedade pode ser aliviada por meio da empatia e da atenção. A não-linearidade requer contexto e flexibilidade. A incompressibilidade pode ser abordada com transparência e intuição. Em essência, precisamos estar mais abertos a aprender a viver nesse mundo.

Portanto, como podemos interagir cognitivamente com as tecnologias sociais, especialmente quando se trata de famílias em situação de vulnerabilidade e desigualdade durante esse período de incertezas? Quais ferramentas podem ser utilizadas com a população em situação de rua, sem saneamento básico, sem emprego, sem renda, sem acesso à saúde, moradia ou educação? Como podemos melhorar as habilidades cognitivas desses indivíduos para a aprendizagem desses novos comportamentos em meio à pandemia?

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade. Essas famílias já enfrentavam desafios socioeconômicos antes da pandemia e foram ainda mais afetadas pelos efeitos negativos da crise sanitária.

As famílias em situação de vulnerabilidade no Brasil geralmente possuem menor acesso a recursos básicos, como alimentação adequada, moradia digna, educação de qualidade e acesso à saúde. A pandemia agravou essas condições, pois muitas pessoas perderam seus empregos, tiveram sua renda reduzida ou enfrentaram dificuldades

¹. Embora a OMS não disponibiliza dados sobre esses impactos, fornece uma visão abrangente das evidências sobre: o impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência de sintomas de saúde mental e transtornos mentais; o impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas; o risco de infecção, doença grave e morte por COVID-19 para pessoas que vivem com transtornos mentais; o impacto da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde mental; e a eficácia de intervenções psicológicas adaptadas à pandemia de COVID-19 para prevenir ou reduzir problemas de saúde mental e/ou manter o acesso aos serviços de saúde mental.

para sustentar suas famílias devido ao aumento do desemprego e da instabilidade econômica.

Além disso, as medidas de distanciamento social e as restrições impostas para conter a propagação do vírus tiveram impacto direto nas famílias em situação de vulnerabilidade. A taxa de desemprego sofreu um aumento considerável, afetando cerca de 12 milhões de pessoas, incluindo muitos trabalhadores informais e autônomos, representando aproximadamente 11,1% da população total², de acordo com o IBGE, em 2021. Essa parcela significativa da população teve suas atividades econômicas interrompidas, resultando em uma queda drástica na renda familiar.

As famílias também enfrentaram desafios no acesso a serviços de saúde durante a pandemia. A falta de estrutura adequada no sistema de saúde³, especialmente em regiões mais vulneráveis, dificultou o atendimento e a assistência médica às famílias que precisavam de cuidados. Além disso, a falta de acesso a saneamento básico⁴ e condições precárias de moradia⁵ aumentaram o risco de contaminação pelo vírus.

A situação de vulnerabilidade das famílias brasileiras durante a pandemia destacou a necessidade de políticas públicas efetivas e medidas de apoio. O governo implementou programas de auxílio emergencial para ajudar as famílias mais afetadas economicamente, mas essas medidas nem sempre foram suficientes para suprir todas as necessidades.

É fundamental que haja um esforço contínuo para garantir o acesso a serviços essenciais, como saúde, alimentação, educação e moradia adequada, especialmente para as famílias em situação de vulnerabilidade. Além disso, é necessário investir em programas de capacitação e geração de emprego, visando a inclusão social e econômica dessas famílias.

Temos certeza de que a pandemia de COVID-19 ressaltou a importância de abordar as desigualdades sociais e econômicas existentes no Brasil e implementar medidas eficazes para garantir a proteção e o bem-estar das famílias em situação de vulnerabilidade. Somente através de um esforço conjunto da sociedade, governos e organizações, será possível superar os desafios enfrentados por essas famílias e construir um futuro mais justo e inclusivo para todos.

A Modo Conclusivo

O artigo destaca de que as desigualdades sociais e a falta de investimentos nas áreas sociais têm agravado a vulnerabilidade das famílias durante a pandemia.

O texto menciona o conceito de mundo VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo) para descrever o contexto atual e resalta que a pandemia trouxe características identificadas como BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível). Essas características tornam evidente a fragilidade do mundo, aumentam a ansiedade, tornam os eventos não lineares e dificultam a compreensão da realidade.

No contexto das famílias em situação de vulnerabilidade, a pandemia teve um impacto significativo, exacerbando os desafios socioeconômicos que elas já enfrentavam. A perda de empregos, a redução da renda e as dificuldades de acesso a recursos básicos, como alimentação, moradia, saúde e educação, agravaram-se durante a crise sanitária.

O acesso aos serviços de saúde também foi prejudicado, devido à falta de estrutura adequada e à precariedade do sistema de saúde em áreas vulneráveis. A falta de saneamento básico e condições precárias de moradia aumentaram o risco de contaminação pelo vírus.

². Aproximadamente 208 milhões de pessoas (IBGE 2021).

³. Três níveis: Primário que é o porta de entrada para o SUS, constituído principalmente pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), secundária composta pelos serviços especializados encontrados em hospitais e ambulatorios (UPAS) e alta complexidade, sendo formado por hospitais de grande porte.

⁴. Aproximadamente 35 milhões de pessoas não têm acesso à água tratada, 100 milhões não têm coleta de esgotos (representando 47,6% da população) e somente 46% dos esgotos produzidos no país são tratados.

⁵. Áreas com taxas altas de insalubres, alagadiças, de inundação, ou áreas cujas normativas proibiram novas construções.

Embora o governo tenha implementado programas de auxílio emergencial, as medidas nem sempre foram suficientes para suprir todas as necessidades das famílias em situação de vulnerabilidade. O artigo ressalta a importância de políticas públicas efetivas e medidas de apoio contínuas, incluindo acesso a serviços essenciais, capacitação e geração de emprego, para ajudar essas famílias a enfrentar os desafios da pandemia e superar a vulnerabilidade.

Recomendações:

- **Fortalecer as políticas públicas:** É fundamental que o governo priorize a implementação de políticas públicas efetivas voltadas para as famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo acesso a serviços essenciais, como saúde, alimentação, educação e moradia adequada.
- **Investir em capacitação e geração de emprego:** Programas de capacitação e geração de emprego podem ajudar as famílias a se tornarem mais autossuficientes e superar a vulnerabilidade econômica. Essas iniciativas devem ser adaptadas às necessidades específicas das famílias em situação de vulnerabilidade.
- **Melhorar o acesso aos serviços de saúde:** É necessário investir na melhoria da estrutura e no fortalecimento do sistema de saúde, especialmente em áreas mais vulneráveis. Além disso, é importante garantir que as famílias tenham acesso adequado a cuidados médicos e medidas de prevenção.
- **Promover a educação:** A educação desempenha um papel crucial na quebra do ciclo de vulnerabilidade. É essencial investir em educação de qualidade e garantir o acesso igualitário a oportunidades educacionais para todas as crianças, independentemente do seu contexto socioeconômico.
- **Estabelecer parcerias, entre outras.**

REFERÊNCIAS

CASCIO, J. (2021). A educação em um mundo cada vez mais caótico. Boletim Técnico Do Senac, 47(1), 101-105. <https://doi.org/10.26849/bts.v47i1.879>

_____. Ferramentas para construir um mundo melhor. https://www.ted.com/talks/jamais_cascio_tools_for_a_better_world?language=pt-br Acesso em 21_8_2021

FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GEEKFAIL. NE. <https://www.geekfail.net/2020/12/o-mundo-que-era-vuca-agora-e-bani.html> Acesso_20_08_2021

GRUCZA, Bartosz; TOMSZYS, Piotr. The concept of organizational resilience model and adequate measurement mechanism. Challenges in Economic Policy, Business and Management in the COVID-19 Era, p. 221, 2021.

IBGE (2021). Estatísticas Sociais, População. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html> Acesso 20.08.2021.

<https://www.worldometers.info/world-population/> Acesso em 26_08_2021

MACK, Oliver et al. Managing in a VUCA World. New York: Springer, 2016.

OMS - Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief, 2 March 2022

SUHAYL Abidi; MANOJ, Joshi. The VUCA company. Mumbai, India: Jaico Publishing House, 2015.